



PRÁTICAS INOVADORAS NA GESTÃO DOS TUBOS ENDOSCÓPICOS FLEXÍVEIS

QualiJuntos, 1ª edição, de 30/09/2025 a 01/10/2025

ISBN dos Anais: 978-65-5465-161-5

SANJIEZ; Gustavo Borges¹, AMARAL; Pedro Henrique Galvão², SANTOS; Gabriel Barros dos³, SANTIADO; Darci Felipe⁴, SANTOS; Paloma Ferraz Pereira dos⁵

RESUMO

O setor de Engenharia Clínica é o departamento responsável pela gestão do ciclo de vida útil dos equipamentos médicos, isto é, realizar a aquisições, instalação, treinamento, manutenções, melhorias e desativações em caso de inviabilidade técnica na manutenção. Com o intuito de melhorar a performance e disponibilidade dos tubos endoscópicos, a Engenharia Clínica realizou um acompanhamento periódico nos departamentos de endoscopia de um grande hospital escola e público, situado na capital de São Paulo. Após análise de indicadores dos anos de 2022 e 2023, foram identificados padrões de decaimento considerável na disponibilidade de sondas endoscópicas e um tempo médio de reparo elevado após o 2º trimestre. Com o propósito de identificar oportunidade de melhoria do processo, foi elaborado um diagrama de Ishikawa, considerando os seguintes pontos: Falta de instrução dos residentes novos sobre cuidados dos equipamentos; Complexidade da manutenção corretiva; Falta de protetores distais; Indicador de Tempo Médio de Reparo; Disponibilidade de verba; Equipamentos de idade avançada. Após análise do Ishikawa, foi elaborado um plano de ação com duas frentes de trabalho: Revisão dos processos internos de manutenção; Definindo os prazos dos processos de aprovação interna; Elaborando interações estratégicas com o cliente interno e o departamento financeiro; Definindo prazos para segregação dos equipamentos quebrados por parte do cliente interno; Desenvolvimento melhor comunicação com o prestador de serviço que realiza manutenção nos endoscópios, definindo prazos para retirada, reparo e devolução; Contratação de profissional dentro da Engenharia Clínica, dedicado para atender as demandas da endoscopia Integração com a equipe médica. Integração com os residentes 2 vezes ao ano, com prestação de constas, pré e pós o treinamento; Implantação de visitas periódicas nos departamentos de endoscopia; Aproximação da engenharia clinica com o processo assistencial. Essas ações foram implantadas em abril de 2023 e trouxeram resultados percebidos na diminuição do tempo médio de reparo, no aumento de produção de exames e no aumento da disponibilidade, conforme segue abaixo: Disponibilidade 2023: 69,45% Disponibilidade 2024: 76,33% Disponibilidade 2025: 79,14% Produção 2023: **25228** Produção 2024: **29517** Produção 2025: Projeção de **30544** (Considerando a média de exames realizada no 1º semestre) MTTR 2023:

¹ Instituto Central, gustavo.borges@hc.fm.usp.br

² Instituto Central, p.henriqueamaral@hc.fm.usp.br

³ Instituto Central, gabriel.barros@hc.fm.usp.br

⁴ Instituto Central, Darci.santiago@hc.fm.usp.br

⁵ Instituto Central, paloma.ferraz@hc.fm.usp.br

134 DIAS MTTR 2024: 113 DIAS MTTR 2025: 72 DIAS Em resumo, obtivemos um aumento de 10% da disponibilidade dos tubos endoscópios flexíveis, um aumento de 21% da produção do setor de forma anual e uma melhora de 46% no indicador de MTTR.

PALAVRAS-CHAVE: Engenharia Clínica, Gestão de equipamentos médicos, Ciclo de vida de equipamentos, Endoscopia, Tubos endoscópios, Disponibilidade de equipamentos, Tempo Médio de Reparo, MTTR, Indicadores de desempenho, Diagrama de Ishikawa, Melhoria de processos, Educação continuada, Treinamento de residentes, Comunicação interdepartamental